

promoverá diminuição do espaço morto e reexpansão de áreas atelectásicas para a realização de hematose satisfatória. Para confirmar o diagnóstico, radiografias de tórax feitas em plena inspiração e expiração podem ser comparadas. A tomografia computadorizada (TC) é valiosa como procedimento adjuvante na caracterização de achados patológicos torácicos, eliminando a sobreposição de estruturas e oferecendo resolução de contraste superior em comparação com a radiografia simples. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, um cão SRD, fêmea, 15 anos, com histórico de dispnéia, taquipnéia, tosse crônica há três meses, improdutiva e frequente. O exame físico geral encontrava-se dentro dos padrões de normalidade. A radiografia torácica demonstrou aumento da radiolucência em região peri-hilar, em lobos cranial e médio, com margens definidas, medindo aproximadamente 4 cm de diâmetro (a maior delas), e pequena quantidade de gás no espaço pleural. Dessa forma, o diagnóstico foi sugestivo de EB e pneumotórax. O animal foi medicado com meloxicam e codeína, não sendo possível o acompanhamento da terapia, pois o paciente não retornou. A radiologia foi imprescindível para o diagnóstico, porém sugere-se avaliação por TC para melhor visualização pulmonar. O EB é raramente descrito em cães, tornando-se importante a sua inclusão no diagnóstico diferencial de enfermidades respiratórias.

\*alexandre.redson@unirp.edu.br

- 1 Professor Assistente de Diagnóstico por Imagem do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto
- 2 Médico Veterinário Residente do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto
- 3 Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto

### Referências bibliográficas:

1. AMIS, T. C.; HAGER, D.; DUNGWORTH, D. L.; HORNOF, W. Congenital bronchial cartilage hypoplasia with lobar hyperinflation (congenital lobar emphysema) in an adult Pekinese. *Journal of the American Animal Hospital Association*. v. 23, p. 321-329, 1987.
2. BERTOLINI, G.; STEFANELLO, C.; CALDIN, M. Imaging diagnosis - pulmonary interstitial emphysema in a dog. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. v. 50, n. 1, p.80-2, 2009.
3. BILLET, H. G.; SHARPE, A. Surgical treatment of lobar emphysema in a puppy. *Journal of Small Animal Practice*. v. 43, p. 84-87, 2002.
4. D'ANJOU, M. A.; TIDWELL, A. S.; HECHT, S. Radiographic diagnosis of lung lobe torsion. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. v. 46, n. 6, p. 478-84, 2005.

### Estudo clínico e microbiológico de infecções do trato urinário de cães e gatos do hospital veterinário “Dr. Halim Atique”, São José do Rio Preto-SP

Yamazaki, M. S.<sup>1</sup>; Azevedo, R. A.<sup>1</sup>; Pereira, D. C. L.<sup>1</sup>; Segundo, J. P.<sup>1</sup>; Castro, K. F.<sup>1</sup>; Dagnone, A. S.<sup>1</sup>; de Nardo, C. D. D.<sup>1</sup>

As infecções bacterianas do trato urinário (ITU) são comuns em pequenos animais, podendo ocorrer como evento primário ou secundário a causas de base, tais como desordens de micção, defeitos anatômicos, alterações do urotélio e imunossupressão<sup>1</sup>. Apesar de a patogênese ainda ser obscura, sabe-se que depende do balanço entre agentes uropatogênicos e a resistência do hospedeiro<sup>2</sup>. A urocultura é o teste essencial para a confirmação da ITU<sup>3</sup>. A falha na realização ou na interpretação da cultura e do antibiograma pode levar tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento incorreto<sup>4</sup>. O objetivo deste estudo foi identificar os principais agentes bacterianos e antibióticos envolvidos na etiologia e no tratamento de ITU de cães e gatos do Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, em São José do Rio Preto (SP), de janeiro de 2005 a junho de

2010. Foram analisadas 278 amostras de urina de cães e gatos, de ambos os sexos, idades e raças variadas, com suspeita clínica de ITU. As amostras de urina foram obtidas através de cistocentese, semeadas em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey e encubadas a 37°C por 24 a 48 horas. Os testes de susceptibilidade aos antimicrobianos foram realizados por difusão em disco em ágar Mueller Hinton e encubados a 37°C por 24 horas. Das 278 amostras, 126 (45,32%) apresentaram crescimento bacteriano. Dessas, 107 (84,92%) eram de cães e 19 (15,08%) de gatos. As principais bactérias isoladas foram *Escherichia coli* (33,3%), *Staphylococcus* spp. (27%), *Proteus* spp. (16,7%), *Klebsiella* spp. (12,7%), *Pseudomonas* spp. (5,5%), *Streptococcus* spp. (3,2%), *Shigella* spp. (0,8%) e mista (0,8%). Os principais antibióticos em ordem decrescente de efetividade foram o ceftiofur 69,7% (23/33), ciprofloxacina 57,3% (59/103), levofloxacina 56,3% (18/32), enrofloxacina 53,4% (62/116), amoxicilina com ácido clavulânico 54% (47/87), cefalotina 53% (9/17), cefalexina 50,9% (56/110), norfloxacina 48% (24/50), cefadroxil 35% (7/20), sulfametoxazol + trimetoprim 25,5% (28/110), ampicilina 21,6% (22/102), amoxicilina 20,5% (8/39) e orbifloxacina 18,5% (5/27). Conclui-se que os micro-organismos mais identificados foram *E. coli* e *Staphylococcus* spp., e os antibióticos mais sensíveis, ceftiofur e ciprofloxacina.

\*ma\_suguino@hotmail.com

1 Centro Universitário de Rio Preto – Unirp

### Referências bibliográficas:

1. OSBORNE, C. A.; LEES, G. E. Bacterial infections of the canine and feline urinary tract. In: OSBORNE, C. A.; FINCO, D. R. *Canine and Feline Nephrology and Urology*. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995; 759-797.
2. KOGIKA, M. M., et al. Etiology study of urinary tract infections. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, São Paulo, v.32, n.1, p.31-6, 1995.
3. BARTGES, J. W. Diagnosis of urinary tract infections *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 34, n. 4, p. 923-933, 2004.
4. LULICH, J. P.; OSBORNE, C. A. Urine culture as a test for cure: Why, When, and How? *Veterinary Clinics Small Animal Practice*. v. 34, p. 1027-1041, 2004.

### Estudo comparativo entre o uso de fio de poliamida x fio de poliéster intra-articular para o tratamento de ruptura do ligamento cruzado cranial em cães

Prada, T. C.1; Coelho, V. S.2; Araujo, M. M.1; Carandina, L. S.1; Hato, D. S.3; Zanco, N. A.4; Coutinho, A. S.5; Moreno, A. V.6

A Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial (RLCCr) é uma doença rotineiramente atendida na clínica médica de pequenos animais. Nos cães, pode ser decorrente de traumas, obesidade, fatores genéticos e osteoartrite (OA) primária. Todos os casos apresentam instabilidade articular e, quando não operados, podem evoluir para OA secundária e perda funcional do membro. O objetivo do trabalho foi comparar os resultados da técnica intra-articular utilizando fio de poliamida e fio de poliéster fixado ao grampo de aço para a estabilização da articulação do joelho após a RLCCr. Utilizamos a casuística de 12 cães com RLCCr, com diferentes pesos, sexos e raças, com movimento de gaveta cranial positivo. Esses animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos com a mesma quantidade de animais. A técnica é precedida de artrotomia com a realização de um túnel cirúrgico, por meio do uso de uma broca, originando-se na fossa intercondilar em sentido ao epicôndilo lateral do fêmur. Posteriormente, utilizamos um grampo (botão) de aço 316L para estabilização do fio de poliamida ou poliéster no túnel, seguido da realização de outro túnel, só que agora na crista da tibia, que servirá para a passagem do fio